



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

DOI: <http://doi.org/10.20873/PROPEXTENSAO>

PROPOSTA DE FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DA ADESÃO DE PROJETOS AS POLÍTICAS EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PROPOSAL FOR A TOOL TO ASSESS PROJECT COMPLIANCE WITH UNIVERSITY EXTENSION POLICIES

PROPUESTA DE UNA HERRAMIENTA DE EVALUACIÓN DE LA CONFORMIDAD DE PROYECTOS CON LAS POLÍTICAS DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA

Ismael Barreto Neves Junior¹

Francisco Winter dos Santos Figueiredo²

Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem³

Erika da Silva Maciel⁴

Recebido 22/06/2024	Aprovado 10/07/2025	Publicado 24/10/2025
------------------------	------------------------	-------------------------

RESUMO: Esse estudo teve o objetivo de desenvolver e aplicar uma ferramenta para avaliação da adesão às políticas nacionais de extensão nos projetos de extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins. A ferramenta foi construída de forma interseccional, com foco na extensão universitária a partir do Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEU) juntamente com o conceito de Tecnologia Social (TS) e com os Objetivos de Desenvolvimentos Sustentáveis (ODS). A aplicação da ferramenta proposta deu-se por meio da análise de projetos de extensão cadastrados na plataforma de Gestão de Projetos Universitários (GPU) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com enfoque em comunidades

¹Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pelo Programa em Ensino em Ciências e Saúde (PPGECS). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: ismaelneves@mail.uft.edu.br | Orcid.org/0000-0003-0920-9954.

²Doutor em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Centro Universitário (FMABC). E-mail: winterfigueiredo@gmail.com | Orcid.org/0000-0002-9377-6443.

³Doutora em Educação. Federal do Tocantins (UFT). E-mail: msfsantos@mail.uft.edu.br | Orcid.org/0000-0002-3745-8299.

⁴Doutora em Ciências pelo Centro de Energia Nuclear Agricultura (CENA-USP). Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: erikasmaciel@uft.edu.br | Orcid.org/0000-0002-9836-7665.

quilombolas durante o ano de 2023. Como resultado foi encontrado ausência de informações alinhadas com as políticas de extensão, TS e ODS. Dessa forma, essa ferramenta além de permitir a avaliação pode ser utilizada como instrumento de ensino para os proponentes de projetos de extensão universitária, uma vez que contempla as diretrizes de recomendadas nas práticas extensionistas, pode ser utilizada também como um guia de elaboração de intervenções locais, para instituições de ensino do Brasil e América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Plano Nacional de Extensão Universitária. Tecnologia Social. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

ABSTRACT: The aim of this study was to develop and apply a tool for assessing adherence to national extension policies in university extension projects at the Federal University of Tocantins. The tool was built intersectionally, focusing on university extension based on the National Plan for University Extension (PNEU) together with the concept of Social Technology (ST) and the Sustainable Development Goals (SDGs). The proposed tool was applied by analyzing the extension projects registered on the University Project Management platform (GPU) of the Federal University of Tocantins (UFT), with a focus on quilombola communities for the year 2023. The result was a lack of information aligned with extension, ST and SDG policies. Thus, in addition to enabling evaluation, this tool can be used as a teaching tool for university extension project proponents, since it contemplates the guidelines recommended in extension practices, and can also be used as a guide for designing local interventions for educational institutions in Brazil and Latin America.

KEYWORDS: National Plan for University Extension; Social Technology; Sustainable Development Goals.

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue desarrollar y aplicar una herramienta para evaluar la adhesión a las políticas nacionales de extensión en los proyectos de extensión universitaria en la Universidad Federal de Tocantins. La herramienta se construyó de forma interseccional, con un enfoque en la extensión universitaria basado en el Plan Nacional de Extensión Universitaria (PNEU) junto con el concepto de Tecnología Social (TS) y los Objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS). La herramienta propuesta se aplicó analizando los proyectos de extensión registrados en la plataforma de Gestión de Proyectos Universitarios (GPU) de la Universidad Federal de Tocantins (UFT), con foco en las comunidades quilombolas para el año 2023. El resultado fue la falta de información alineada con las políticas de extensión, TS y ODS. De esta forma, además de permitir la evaluación, esta herramienta puede ser utilizada como instrumento didáctico para los proponentes de proyectos de extensión universitaria, ya que contempla las directrices recomendadas en las



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

prácticas de extensión, y también puede ser utilizada como guía para el diseño de intervenciones locales para las instituciones educativas en Brasil y América Latina.

PALABRAS CLAVE: Plan Nacional de Extensión Universitaria; Tecnología Social; Objetivos de Desarrollo Sostenible.

INTRODUÇÃO

Neste artigo será apresentado a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU), o conceito de Tecnologia Social (TS) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) juntamente com a Agenda 2030. Com esse tripé, a universidade brasileira, vem construindo e potencializando a extensão universitária, promovendo a interação dialógica entre universidade e setores sociais por meio da troca de saberes.

A construção das práticas extensionistas foi permeada por um diálogo contínuo entre autores que contribuíram para o desenvolvimento dos conceitos relacionados à interação entre universidade e comunidade. Esse debate se fundamenta em teorias da educação, extensão universitária, pesquisa participativa e inovação social.

Autores como Paulo Freire (1979), com sua concepção de educação libertadora, enfatizam a importância da troca de saberes entre universidade e comunidade, promovendo um aprendizado dialógico e significativo. Já, Bourdieu e Passeron (1992) discutem o papel da universidade na reprodução e transformação social, destacando a necessidade de repensar as práticas acadêmicas para garantir maior inclusão e impacto social.

Com Etzkowitz e Leydesdorff (2000), tem-se o desenvolvimento do modelo da Tríplice Hélice, que aborda a interação entre universidade, setor produtivo e governo para promover inovação e desenvolvimento social. Além disso, autores como Kurt Lewin (1946) e Thiollent (2011), reforçam a necessidade de envolver a comunidade

no processo investigativo, garantindo que os projetos universitários tenham aplicabilidade real e promovam mudanças concretas.

Nesse sentido, a extensão universitária é responsável por desempenhar um papel fundamental na articulação entre ensino, pesquisa e sociedade, promovendo a democratização do conhecimento e a resolução de problemas sociais por meio da interação com comunidades externas à universidade.

A educação, portanto, deveria ser um processo dialógico e emancipatório, no qual o conhecimento acadêmico e os saberes populares se complementam para a construção de soluções contextualizadas e significativas (FREIRE, 1983).

No Brasil, as diretrizes para a extensão universitária recomendam a aplicação prática do conhecimento produzido na universidade, para contribuir com a formação cidadã dos estudantes e com o desenvolvimento social, além de fortalecer a função social da instituição de ensino superior (BRASIL, 2018).

Apesar dessas teorias serem bem consolidadas no meio acadêmico, ainda são incipientes os estudos que descrevem ferramentas para sistematizar a extensão universitária considerando a TS e que possibilitem atingir as demandas das ODS (THOMAS JORGENSEN, 2019).

Dessa forma, o objetivo do estudo foi desenvolver e aplicar uma ferramenta para avaliação da adesão às políticas nacionais de extensão universitária nos projetos de extensão universitária da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

DESENVOLVIMENTO

A extensão universitária foi preconizada no Brasil pela Política Nacional de Extensão (PNEU), na década de 70, e está fortemente entrelaçada com o conceito de Tecnologia Social (TS) e, mais atualmente, com a agenda 2030 lançada pela Organização das Nações Unidas (ONU) para os Objetivos do Desenvolvimento



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Sustentáveis (ODS), uma ação global com 17 objetivos a serem alcançados.

O conceito de TS ganhou força com a atuação dos movimentos sociais, com foco na busca por soluções de problemas enfrentados pelas comunidades, a TS surge, portanto, como uma ferramenta de inclusão social e de promoção da qualidade de vida, o que oportunizou o diálogo com as Instituições de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2018).

Os debates sobre o papel da extensão universitária cresceram pontualmente até que, em 2012, durante o Fórum de Pró Reitores de Extensão, se consolida com a elaboração de ações e diretrizes para sua disseminação e movimentação dentro das IES públicas do Brasil. Nasce então, a Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) que visa atender as demandas acadêmicas e sociais (FORPROEX, 2007).

É oportuno enfatizar que, durante muito tempo a relação entre saber científico e saber popular perdeu a conexão e a extensão voltou-se apenas para o meio acadêmico, ou seja, a universidade produzia apenas para si e não mais para as comunidades. Dessa maneira, o âmbito universitário teve suas práticas apenas com foco na comunidade acadêmica, deixando de lado a integração desse sistema, enfraquecendo o compromisso social e se abstendo de uma postura efetiva nas comunidades (DAGNINO, 2010).

A PNEU tem como função nortear a extensão universitária, por meio de orientações que pactuam com a interação dialógica; disciplinar e profissional; associação entre pesquisa e extensão; formação estudantil e transformação social. Tais requisitos revelam o compromisso que o ambiente acadêmico tem com a transformação da sociedade, abrangendo os âmbitos de justiça, solidariedade e democracia (FORPROEX, 2012; NEDER, 2002) “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.” (FORPROEX, 2012, p. 15).

Com as diretrizes estabelecidas na PNEU é possível a aproximação entre comunidade acadêmica e comunidade externa, onde a prática da extensão, não assistencialista, foca em uma comunicação entre saberes(GADOTTI, 2017).

A troca de saberes se dá a partir do entendimento que todo ser humano é um ser inacabado, incompleto e que não sabe de tudo, proporcionando assim a troca de saberes, vivências e experiências (FREIRE, 1983; GADOTTI, 2017). Consequentemente, a extensão universitária deve interagir e dialogar/comunicar com a comunidade, para haver um avanço nas resoluções das demandas sociais.

A TS se constitui em uma variedade de possibilidades destinadas à população, com foco na inclusão e no impacto social para desenvolver estratégias que gerem a solução de problemas, por exemplo, sanar adversidades de renda, de saneamento básico, promoção da saúde, cultura, entre outros. O conceito de TS, se sustenta em quatro pilares: 1) ciência para inovar nas comunidades; 2) participação social na elaboração dos projetos; 3) desenvolvimento entre saberes populares e científicos e 4) relevância na comunidade, transformando o contexto e contribuindo de forma democrática com sustentabilidade ambiental (BRASIL et al., 2020).

Nesse sentido, a TS vai ao encontro dos ODS, um movimento mundial a partir de ações da ONU que visam um mundo melhor. São 17 ODS com 169 metas a serem alcançadas que visam promover a qualidade de vida nas próximas gerações (GAERTNER et al., 2021)

Os objetivos integrados com as suas respectivas metas buscam atingir três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental, utilizadas em várias camadas da sociedade, seja ela política e/ ou civil. Cada ODS

possui metas a serem alcançadas em grande escala que podem ser direcionadas para outras metas conforme a em consonância com a realidade em que as mesmas estão sendo produzidas e utilizadas (GAERTNER et al., 2021).

Politicamente, assimilar os ODS aos projetos de extensão gera uma crescente de investimentos em educação, pesquisa e inovação, pois as universidades podem contribuir com a Agenda 2030 de quatro formas, a saber: “1-Proporcionar o conhecimento e as soluções que sustentem a implementação dos ODS; 2-Criar implementadores (atuais e futuros) dos ODS; 3-Incorporação dos princípios dos ODS através da governança, da gestão e da cultura; 4-Proporcionar liderança intersetorial na implementação” (KESTIN et al, 2017).

Dessa forma, a extensão universitária e a tecnologia social podem ser desenvolvidas conjuntamente, tendo em vista aspectos como impacto social, desenvolvimento regional, contexto social e as áreas no qual a universidade possui expertise técnica para atuação (BRASIL, 2018; FORPROEX, 2012).

Nesse sentido, há a necessidade de desenvolver tecnologias para quantificar a aderência dos projetos da Extensão Universitária para atingir os objetivos da PNEU e sua intersecção com TS e ODS.

Em face da importância dos elementos apresentados a PNEU foi utilizada para coletar as diretrizes para a extensão universitária que se apresentam em cinco itens: 1) Interação Dialógica; 2) Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade 3) Indissociabilidade; Ensino - Pesquisa - Extensão; 4) Impacto na Formação do Estudante Impacto e 5) Transformação Social (FORPROEX, 2012).

Já a TS foi utilizada com base no Instituto de Tecnologia Social (ITS) e Banco do Brasil (BB) que criaram uma cartilha com o detalhamento das dimensões da TS, articuladas entre si em uma ordem lógica e inter-relacionada, o sistema expande cada dimensão em três características específicas, que compõem os 12 indicadores

a serem atendidos para consolidar um projeto como uma TS (Instituto de Tecnologia Social, 2007).

Portanto, esse documento também foi utilizado seguindo com a interlocução de ideias e com base nas dimensões e características da TS, através do Instituto Tecnologia Social Brasil (BRASIL et al., 2020) que dimensiona a TS em 4 objetivos com 12 indicadores (Quadro 1).

Quadro 1 Dimensões e Características da TS

Dimensão e Características
Conhecimento, Ciência e Tecnologia
<ul style="list-style-type: none"> - A TS tem como ponto de partida os problemas sociais; - A TS é feita com organização e sistematização; - A TS introduz ou gera inovação nas comunidades.
Participação, Cidadania e Democracia
<ul style="list-style-type: none"> - TS enfatiza a cidadania e a participação democrática; - TS adota a metodologia participativa nos processos de trabalho; - TS impulsiona sua disseminação e reaplicação.
Educação
<ul style="list-style-type: none"> - TS realiza um processo pedagógico por inteiro; - TS se desenvolve num diálogo entre saberes populares e científicos; - TS é apropriada pelas comunidades, que ganham autonomia.
Relevância Social
<ul style="list-style-type: none"> - TS é eficaz na solução de problemas sociais; - TS tem sustentabilidade ambiental; - TS provoca a transformação social.

Adaptado de (BRASIL et al., 2020)

Os Objetivos de Desenvolvimentos Sustentáveis (ODS) surgem a partir da agenda 2030 que marca um movimento mundial a partir de ações da ONU que visam um mundo melhor, são 17 ODS com 169 metas a serem alcançadas que visam promover a qualidade de vida nas próximas gerações. Os 17 objetivos

integrados com as metas buscam atingir três grandes dimensões do desenvolvimento sustentável: econômica, social e ambiental_(GAERTNER et al., 2021).

Portanto, esse documento também foi utilizado para quantificar o atendimento aos ODS em projetos de extensão universitária.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Esse é um estudo de caso organizacional reportado conforme as orientações da SQUIRE-EDU adaptado (Standards For Quality Improvement Reporting Excellence in Education) (OGRINC et al., 2019).

Para a realização da coleta de dados foi utilizada a plataforma de Gestão de Projetos Universitários-GPU da UFT, a plataforma é aberta e fornece informações sobre os projetos cadastrados.

Optamos por incluir na pesquisa projetos voltados às comunidades quilombolas por se tratarem de populações tradicionais e vulneráveis, amplamente presentes na região. Além disso, UFT mantém um compromisso contínuo com essas comunidades, promovendo diversas ações por meio de diferentes grupos de pesquisa e pesquisadores, visando sua valorização, inclusão e desenvolvimento. Para tanto, como método de busca dos projetos foram utilizados a palavras chave: quilombolas, comunidades quilombolas e comunidade quilombola. Após acessar a Plataforma GPU, as informações sobre o projeto foram coletadas (Tabela 1),



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Tabela 1 - Projetos de Extensão selecionados

Palavra-chave	Quilombolas	Comunidades Quilombolas	Comunidade Quilombola
Pesquisa	21	5	7
Extensão	3	2	3
Projetos Totais	24	7	10
Extensão homologados	1	1	2
Período de execução	01/06/2022 a 30/12/2023	01/06/2022 a 30/12/2023	03/05/2022 a 03/12/2022 e 28/04/2022 a 28/04/2024

* projetos analisados e autorizados

Criação do autor (2023)

A análise foi documental, identificando os elementos dos documentos citados, nos projetos de pesquisa selecionados.

Para criação do instrumento de avaliação dos projetos de Extensão Universitária foi considerado o checklist de adesão à Extensão Universitária (Tabela 2). Esse instrumento foi construído em três eixos, compostos pelos itens da tecnologia social (quatro itens), das diretrizes da Extensão Universitária (quatro itens) e dos ODS (17 itens). Cada item contemplado representa um ponto de adesão que, por fim é utilizado para calcular o escore geral de adesão à extensão universitária.

A análise é composta pela soma dos itens contemplados em cada eixo (tecnologia social, diretrizes da PNEU e aderência às ODS) dividido pelo número total de itens.

Para elucidar o cálculo tomemos como exemplo: um projeto de extensão



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

pode apresentar itens sobre:

PNEU: Interação dialógica (1 ponto no domínio das diretrizes da extensão que pode chegar a 5 pontos totais)

TS: conhecimento e cidadania (2 pontos de TS que pode chegar a 4 pontos).

ODS: atendimento aos objetivos 6,7 e 13 (3 pontos, de um total de 17 ODS)

Para realizar o cálculo dos escores geral, a somatória para esse projeto seria de $1 + 1 + 3$, totalizando 5 pontos em uma escala que vai até 26 (soma de todos os itens) representando percentual de adesão aos princípios da Extensão Universitária de 19,23%.

Para facilitar a interpretação propomos a seguinte interpretação e pontos de corte: O percentual total será classificado sobre os níveis de adesão em:

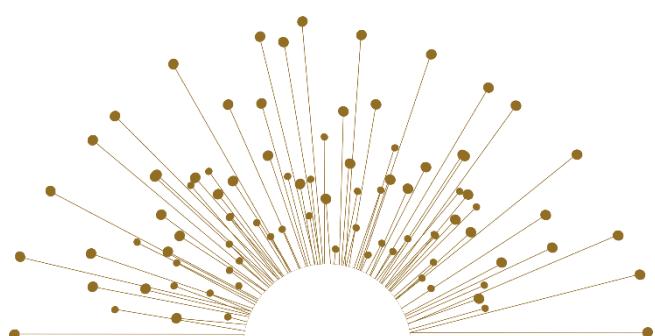
- Baixa adesão (0 até 25%);
- Adesão moderada (>25 até 75%) e;
- Alta adesão (acima de 75%).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Tabela 2 - Instrumento para avaliação da adesão à extensão universitária

Item	Descrição	Pontuação
Princípio/ Eixo Diretrizes da Extensão		
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade	Combinação da especialização e da visão holística, com a interação de modelos, conceitos e metodologias para aplicação.	1
Interação dialógica	Desenvolvimento da relação entre a universidade e setores sociais — diálogo e a troca de saberes.	1
Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão	Investigação-ação metodologias participativas, com métodos de análise inovadoras e participação dos atores sociais	1
Impacto na formação social	estabelecimento de uma relação entre a Universidade e outros setores da Sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e implementadora de desenvolvimento regional e de políticas públicas	1
Impacto na formação do estudante	Qualificação, diálogo e envolvimento na formação do estudante, graduação e pós-graduação.	1
(somatória/5) */100		5



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

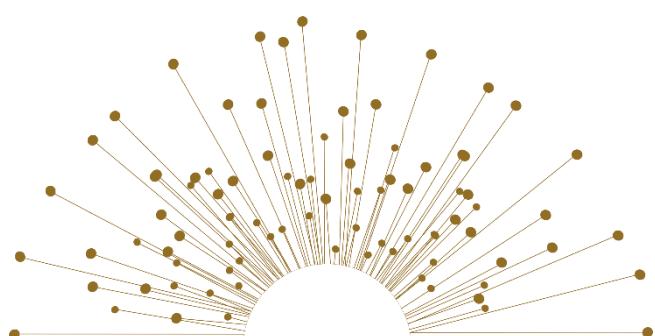
ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Tabela 2 - Instrumento para avaliação da adesão à extensão universitária
Continuação

Princípio/ Eixo Tecnologia social		
Conhecimento	Objetivos buscados pela tecnologia social estarão voltados sempre às necessidades sociais e à garantia de condições de acesso	1
Educação	A troca de saberes - como o diálogo entre o saber “popular” e o saber “técnico” - que nasce dessa vocação pedagógica tem como resultado uma valorização dupla.	1
Cidadania	As tecnologias sociais se fazem mediante a participação das próprias pessoas às quais se destinam	1
Relevância social	Objetivo de impacto social, e o empoderamento por ele desencadeado, é capaz de reativar o ciclo ao impulsionar e capacitar as comunidades na busca por novos conhecimentos, no aprimoramento de suas tecnologias e na busca por solucionar outros problemas a partir da experiência bem-sucedida.	1
(somatória/4) */100		4

Tabela 2 - Instrumento para avaliação da adesão à extensão universitária
Continuação.

Princípio/ Eixo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável		
ODS 1	Erradicação da pobreza	1
ODS2	Fome zero e Agricultura sustentável	1
ODS3	Saúde e bem-estar	1



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

ODS4	Educação de Qualidade	1
ODS 5	Igualdade de gênero	1
ODS 6	Água potável e saneamento	1
ODS 7	Energia limpa e acessível	1
ODS 8	Trabalho decente e crescimento econômico	1
ODS 9	Indústria, inovação e infraestrutura	1
ODS 10	Redução das desigualdades	1
ODS11	Cidades e comunidades sustentáveis	1
ODS 12	Consumo e produção responsáveis	1
ODS 13	Ação contra a mudança global do clima	1
ODS 14	Vida na água	1
ODS 15	Vida terrestre	1
ODS 16	Paz, Justiça e instituições eficazes	1
ODS 17	Parcerias e meios de implementação	1
(somatória/17) */100		17

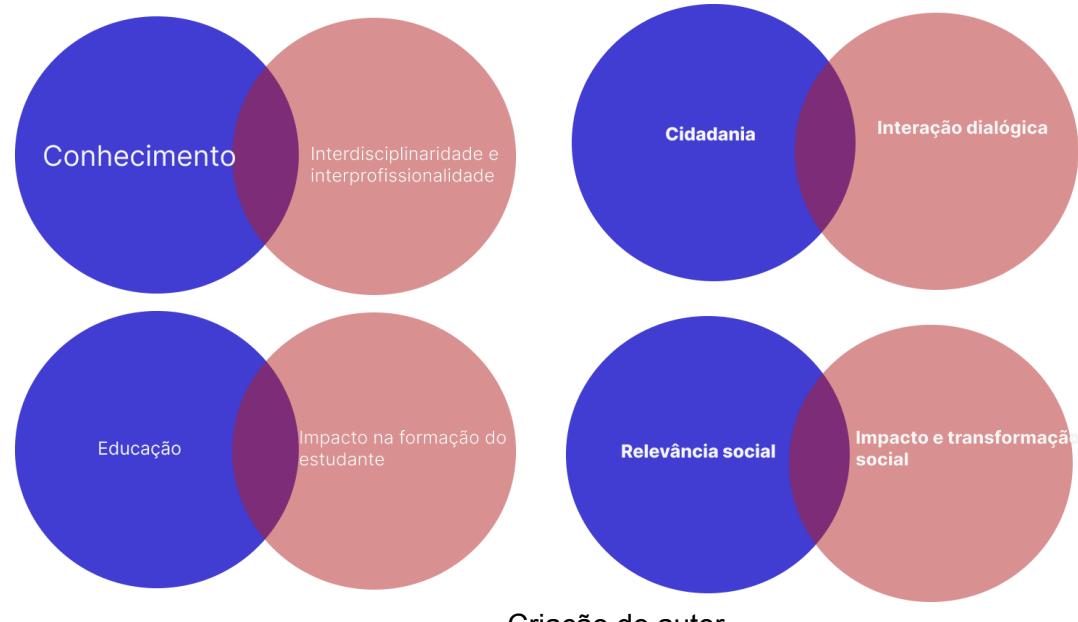
Criação do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos documentos que norteiam a extensão universitária, foi observado haver intersecção entre a TS e PNEU, em que ambas se complementam nos diferentes eixos conjuntamente. Interdisciplinaridade e interprofissionalidade estão associadas ao conhecimento; impacto na formação do

estudante está relacionada à educação; interação dialógica e cidadania e; impacto e transformação social com relevância social (Figura 1).

Figura 1. Relação entre os itens da Tecnologia Social e da Política Nacional de Extensão Universitária.



Com a análise dos documentos foi possível observar também que os ODS não apresentam relação direta com os itens da TS e PNEU, porém, podem complementar os projetos em diversas áreas e de formas diferentes, pois em que cada área do saber é possível desenvolver os objetivos de maior afinidade, complementando a relação existente entre os eixos TS/PNEU (Figura 3).



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

Figura 3. Comparação entre os itens da Tecnologia Social, Diretrizes da PNEU e dos ODS.



Considerando os projetos selecionados e analisados foi observado que não é possível mensurar se os projetos contemplam a TS e as ODS, pelo motivo não constar essas informações na plataforma de acesso, os projetos que estavam aptos para analisar, não constavam informações sobre as ODS e muito menos sobre as dimensões da TS a serem desenvolvidas.

Durante as análises identificamos que apenas dois projetos se adequaram as ODS com menção quais seriam atendidas, que é algo que podemos visualizar na plataforma como item de adesão. No que se refere a TS e a PNEU não houve nenhuma descrição específica, dessa forma, não foi possível concluir qual o impacto na comunidade, incluindo a troca de saberes que a TS prioriza nos projetos.

De acordo, com a escala proposta vemos que os projetos apresentam baixa adesão às TS, PNEU e ODS.

Face a análise realizada, evidenciou-se que o conceito de extensão universitária precisa ser expandido teoricamente e em sua prática, a troca de saberes deve ser contemplada em projetos e oportunizada para além dos muros das universidades.

Nos nossos resultados foi possível observar uma necessidade de intersecção entre itens da PNEU e da TS, permitindo a criação de eixos que proporcionam o direcionamento para a construção de um projeto de extensão que atenda os pontos específicos que se relacionam entre si, demonstrando que os eixos não trabalham isolados, e que permitem a complementação com os objetivos das ODS.

Temas que dialogam com a ODS foram inseridos por pesquisas científicas de diversas áreas, que fazem parte do movimento de sustentabilidade, emergindo as problemáticas em diversos aspectos, trazendo a necessidade de novas tecnologias e visões de ciência, proporcionando o diálogo com as pesquisas e organizações (Gaertner et al., 2021).

A intersecção entre os itens apresentados nos documentos analisados, de maneira sistematizada e alinhada ao checklist proposto, possibilita o direcionamento das atividades extensionistas para ações que efetivamente se caracterizam como extensão universitária. Esse processo contribui para evitar que iniciativas isoladas de pesquisa sejam indevidamente classificadas como extensão, garantindo um uso mais eficiente dos recursos disponíveis.

As universidades desempenham um papel fundamental na promoção dessa agenda, uma vez que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fornecem um quadro flexível para integrar pesquisa e ensino a desafios globais. Como destaca Jorgensen (2019), a implementação dos ODS está diretamente relacionada à necessidade de investimentos em educação, pesquisa e inovação.

Nesse contexto, o conceito de TS torna-se cada vez mais relevante, especialmente à medida que tecnologias previamente utilizadas se tornam obsoletas ou passam a desempenhar novas funções, sem necessariamente atender às necessidades de populações e comunidades socialmente vulneráveis (Dagnino, 2010). Dessa forma, a articulação entre pesquisadores e extensionistas viabiliza a



ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

transferência de conhecimento das comunidades para as universidades e vice-versa, promovendo uma aderência mais efetiva às políticas regionais e internacionais.

A sistematização desse conhecimento, por meio da aplicação de instrumentos específicos, pode contribuir significativamente para a curricularização da extensão. Dessa maneira, a extensão universitária não se limita a um requisito formal para a conclusão de cursos superiores, mas se torna um meio efetivo de transformação da realidade local, por meio da valorização dos saberes comunitários.

De acordo com Santos (2010), a universidade precisa superar o modelo tradicional de ensino e pesquisa isolado da sociedade, adotando uma postura mais comprometida com a transformação social. A curricularização da extensão, conforme orientado pelas diretrizes do Ministério da Educação (MEC), reforça essa necessidade ao integrar ações extensionistas às matrizes curriculares dos cursos de graduação, garantindo que a universidade cumpra seu papel como agente de desenvolvimento regional e nacional.

Sob essa perspectiva, uma extensão universitária de impacto é aquela que consegue alinhar suas ações aos principais ODS, incorporando os princípios da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU) e promovendo sua convergência com a tecnologia social. Embora tópicos como inovação e desenvolvimento regional devam ser considerados nesse processo, ainda são necessários estudos mais aprofundados para compreender sua contribuição na estruturação desse conceito.

CONCLUSÃO

A partir desse movimento de reflexão, sobre como o conceito da PNEU, da TS e ODS vem sendo desenvolvidos na Universidade, procuramos aqui propor um

modo de pensar mais interseccional, proporcionando uma visão que permite voltar ao cerne da extensão universitária.

A PNEU é um importante documento que precisa ser revisitado e absorvido em toda sua totalidade, pensar Extensão Universitária é resgatar o movimento social de fora para dentro, e de dentro para fora, que o diálogo com a comunidade seja constante.

Consequentemente, a TS tem um acesso importante para o diálogo entre comunidade e universidade.

As ODS são objetivos que buscam movimentar de forma mais ágil e dinâmica as mazelas da população mundial, aqui mostramos que elas também precisam ser pensadas em sua totalidade, não podemos pensar as ODS ou TS apenas em uma vertente, a universidade é plural e dinâmica e a Extensão precisa se reinserir nesse lugar trazendo, através da ODS, a inclusão e a oportunidade.

Neste artigo propomos uma ferramenta que vem para auxiliar o processo de aderência à Extensão universitária para impulsionar esse movimento unificado das diretrizes da PNEU, TS e ODS como uma ferramenta de ensino.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESCDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4).

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.



REVISTA CAPIM DOURADO

Diálogos em Extensão

ISSN nº 2595-7341 Vol. 8, n. 2, Maio-Ago., 2025

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão universitária: organização e sistematização. Organização de Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112 p.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEWIN, Kurt. Action research and minority problems. Journal of Social Issues, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1540-4560.1946.tb02295.x>.

NEDER, Ricardo T. Tecnologia social como pluralismo tecnológico. In: DAVYT, Amilcar; THOMA, Hernan (Org.). Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas. v. 2. Florianópolis; Campina Grande: Editora Insular; Editora da Universidade Estadual da Paraíba, [s.d.]. p. 1-21.

OLIVEIRA, Rosisca Darcy de (Trad.). Extensão ou comunicação? 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 93 p. (O Mundo Hoje, v. 24). Prefácio de Jacques Chonchol.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A Universidade no Século XXI: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.